

## Contradições de uma Manifestação<sup>1</sup>

Eveline Maria Amorim BEZERRA<sup>2</sup>

Arildo Leal de Paula JUNIOR<sup>3</sup>

Bruna Obadowski BRUNO<sup>4</sup>

Gésseca RONFIM<sup>5</sup>

Lóris Rhaisa Canhetti SILVEIRA<sup>6</sup>

Murillo Guedes MANALISCHI<sup>7</sup>

Ramachandra D. S. BRANCO<sup>8</sup>

Moacir Francisco S. De BARROS<sup>9</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

### RESUMO

Diversos estudos afirmam a potencialidade dos meios de comunicação na propagação de ideias, valores e visões de mundo, entretanto, devemos levar em consideração que geralmente a mídia trata as informações de forma tendenciosa. Descrevemos por meio da produção de um documentário, as diversas abordagens sobre a manifestação realizada pelos estudantes da UFMT em maio de 2013. Desde as agressões físicas, passando pelas articulações políticas, até o desfecho final do conflito. Contrapomos os diferentes olhares sobre os fatos: visão da instituição, dos alunos e da mídia local. Para tal análise adotamos a *Campanha CALECE*, promovida pelos estudantes por meio da rede social *Facebook*, que conseguiu mostrar um outro viés da informação, contrapondo e, por vezes, sendo mais abrangente que a informação das grandes emissoras, mostrando a força que as redes sociais podem promover na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação Popular; Vídeo Documentário; Movimento Social; CALECE; UFMT.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria IV Cinema e Audiovisual, modalidade CA 02: Filme de Ficção / Documentário / Docu drama.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Rádio e Tv, email: evelinebezerra1@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 1º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: arildoleal@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Geografia, email: b.obadowski@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: gessecaronfim@hotmail.com.

<sup>6</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Rádio e Tv, email: loriscanhetti@gmail.com.

<sup>7</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Rádio e Tv, email: murilloguedes@hotmail.com

<sup>8</sup> Bacharel em Comunicação Social – Hab. Em Rádio e TV/UFMT. Mestrando no Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea/UFMT. Email: ramachandra02@gmail.com.

<sup>9</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, Disciplina de Produção de Vídeo Educativos/Documentário. Email: moafranbar@gmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto experimental, *Contradições de uma Manifestação*, se constitui na produção de um vídeo documentário que se propõe a pensar as contradições das informações das grandes mídias em contraposição a fala daqueles que participaram ativamente do processo. No caso uma manifestação realizada entre os dias 06 e 19 de março de 2013, quando o movimento polico-estudantil da Universidade Federal de Matogrosso promoveu uma série de ações na defesa de seus direitos. O bloqueio da Avenida Fernando Correia, uma das principais avenidas de Cuiabá, foi uma ação direta que visava chamar a atenção da população para os problemas existentes na universidade, principalmente relacionados à assistência estudantil, que têm como propósito garantir a permanência dos alunos na universidade. O ato culminou em uma repressão violenta por parte da polícia – ROTAM (Rondas Ostensivas Tático Metropolitana) –, fato que deu grande repercussão na mídia em diversos âmbitos e desencadeou uma série de ações. Tal repercussão deu a oportunidade do movimento se organizar para combater as agressões recebidas físicas e simbólicas, através do pertinente uso das novas ferramentas de comunicação na internet, mais especificamente através da rede social *Facebook.com*.

Atualmente os conflitos não se dão apenas entre classes e grupos, mas também entre duas tendências culturais: a negociação racional e crítica, de um lado, e o simulacro de um consenso induzido pela mera devoção aos simulacros, do outro. Estabelecer de que maneira iremos negociar o compromisso entre ambas as tendências é decisivo para que na sociedade futura predomine a participação democrática ou a midiaticização autoritária. (GARCIA-CANCLINI, 1995, p. 210).

Há muito tempo que os movimentos sociais e/ou organizações populares sofrem com a *mediatização autoritária*. Isso ainda ocorre devido ao fato das grandes mídias geralmente apresentarem uma única visão dos conflitos políticos e, por isso, não dar o direito de resposta, ou seja, expõem apenas uma *versão da história*. Na atualidade a devoção aos simulacros supera, na maioria dos casos, a negociação racional e crítica dos conflitos. Daí a necessidade das organizações populares utilizarem os novos espaços de disputa política, na busca de garantias de direitos e de promover ações que visem a redução das desigualdades sociais.

Observa-se, nas produções da mídia local, uma visão geralmente estereotipada e preconceituosa das ações político-estudantis. A organização é marginalizada quando o discurso da mídia associa os estudantes à ideia de “baderneiros”, desocupados, ou até mesmo drogados, descredibilizando todas suas ações e substituindo a possibilidade de negociação racional e crítica pelo simulacro de um consenso induzido.

Portanto, buscamos na produção deste vídeo documentário, além de fazer um registro necessário dos fatos ocorridos, expor as diferentes visões apresentadas nas mídias a fim de discutir o seu uso e as novas possibilidades de ação social através de um experimento prático audiovisual.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Produzir um vídeo documentário que exponha as contradições e cerceamento da mídia perante o movimento estudantil da UFMT, com enfoque na vivência daqueles que participaram ativamente da manifestação.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Acessar os diversos materiais que saíram nas mídias sobre o assunto;
- b) Realizar entrevistas com os envolvidos;
- c) Apresentar o porquê da manifestação e como ocorreram as agressões cometidas;
- d) Discutir como a mídia local tratou os fatos em cada uma de suas etapas;
- e) Apresentar a ação dos estudantes nas mídias em resposta às agressões;
- f) Discutir como foi o acordo com a direção geral da instituição na versão da instituição, dos alunos e das mídias locais.

## **3. JUSTIFICATIVA**

“Um dos fatos centrais dos anos 1980 e 1990 foi a dissolução dos espaços políticos de negociação. O estudo comunicacional dos modos como estão se reorganizando as interações sociais através da videopolítica permite perceber as tendências que impedem a negociação. [...] As lutas políticas adquiriram um caráter abstrato, onde as indústrias comunicacionais

substituem as interações diretas pela midiatização eletrônica.” (BOURDIEU, p. 45).

O final do século XX viu os espaços políticos tradicionais de negociação serem substituídos pela primazia dos meios de comunicação. As interações sociais diretas perderam espaço para os meios eletrônicos e digitais como a internet. A partir desta nova concepção sobre os espaços políticos, o presente projeto se justifica pela necessidade do combate político através da midiatização eletrônica. Qualquer organização na atualidade, que queira ter alguma representatividade, deve apropriar-se das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) para alcançar seus objetivos. Caso os estudantes não tivessem promovido ações comunicacionais – como os registros e divulgação audiovisual dos atos de violência entre outras ações – a mobilização não teria os resultados que alcançou. Como afirma Bourdieu,

“Os perigos políticos inerentes ao uso ordinário da televisão devem-se ao fato que a imagem tem a particularidade de poder produzir um efeito do real. Como de mobilização, fazer existir ideias e representações, mas também grupos, desencadear sentimentos como racismo, xenofobia, o medo-ódio do estrangeiro, etc.” (1997, p.28).

Trata-se de uma violência simbólica por parte da mídia, que agora temos a oportunidade de amenizar diante as favoráveis condições tecnológicas. Portanto, o presente documentário se justifica por oferecer uma relevante discussão sobre os fatos ocorridos e ainda por apresentar novas possibilidades de negociação na apropriação das novas ferramentas de comunicação na resolução dos conflitos políticos.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Método utilizado para produzir o documentário mostrando as contradições e cerceamento da mídia perante o movimento estudantil da UFMT, com enfoque na vivência daqueles que participaram ativamente na manifestação. Começamos pela análise de conteúdo das televisões e dos jornais, o que eles estavam escrevendo e mostrando dentro das grandes mídias.

Concomitante a isso, fizemos entrevistas com os estudantes sobre o porquê da manifestação e como ocorram as agressões cometidas pelos policiais, percebendo aqui, o início das contradições entre as mídias de massa e a fala dos estudantes. Alguns fatos foram

---

retirados, tais como os machucados e ferimentos dos estudantes que a mídia não mostrou em nenhum lugar.

A partir da análise das imagens de arquivo feitas pelos estudantes e pelas mídias locais, começamos a perceber a forma como se deu o acordo com a direção geral da instituição UFMT, sendo que este acordo foi gravado apenas por estudantes, com celulares e algumas câmeras. Por fim, conseguimos algumas imagens sobre o último acordo entre a direção e os estudantes, onde cada reivindicação foi atendida. Porém, apesar do acordo ter sido assinado, a reitora da UFMT Maria Lucia Cavalli Neder, como representante da instituição, em entrevista a uma emissora modificou o acordo, e conseguiu contradizer o acordo assinado por ela um dia antes.

Por fim, o método utilizado foi a análise destes discursos nos diversos materiais registrados. Portanto, as técnicas se resumem em reunir e analisar conteúdos audiovisuais sobre o assunto, além de produzi-los, a fim de oferecer a população uma OUTRA VERSÃO, mais elucidativa dos fatos ocorridos.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Esse documentário servirá como forma de divulgação audiovisual para mostrar o processo dos fatos ocorridos dentro e fora da instituição, mostrando como o estudante vê o que aconteceu e como a mídia abordou os fatos.

Durante o processo buscamos apresentar a forma como os estudantes abordavam as temáticas políticas dentro da instituição: suas reuniões, vertentes políticas, a forma de comunicação (redes sociais, jornais murais e cartazes). Quando estavam em processo de gravação, durante a manifestação, e decidiram promover uma reconstituição dos fatos em prol da assistência estudantil e da casa do estudante. A reconstituição contou com os estudantes que participaram ativamente, o relato da advogada e alguns policiais, além das imagens das emissoras de televisão.

O documentário se propõe mostrar também a forma como as mídias abordaram os fatos, desde a manifestação dos estudantes, na forma como a polícia os abordou e depois como ficou a resolução do conflito perante a sociedade. Percebemos que alguns fatos não foram colocados como informação para a mídia, transmitindo à população apenas um olhar sobre os ACONTECIMENTOS. A partir desta postura da mídia local, o movimento

estudantil utilizou das redes sociais para realizar uma divulgação dia-a-dia dos fatos que ocorreram, expondo a violência, as negociações e justificando suas ações.

Os estudantes ocuparam a reitoria no dia 07 de Março de 2013, e subdividiram-se em várias áreas: segurança, limpeza, alimentação e comunicação. O último grupo é destacado na produção deste documentário, pois a campanha que eles fizeram foi de grande proporção dentro da UFMT, sendo que diversos alunos aderiram com apoio nas redes sociais. A campanha chama-se: CALECE, onde estudantes criaram uma página no *facebook*, colocando fotos deles em preto e branco e com uma tarja preta na boca, escrito: UFMT.

## 6. CONSIDERAÇÕES

Através dessa divulgação, percebemos um rompimento com os fatos passados pela mídia local. A campanha dos estudantes realizou uma democratização da informação, mostrando os fatos de dentro e na hora que estavam ocorrendo. Além da página no *facebook*, teve um canal do *youtube* com alguns vídeos *virais* e textos, todos formulados por uma comissão de comunicação do movimento que tiveram grande repercussão, reprodução e coprodução.

Depois desse rompimento, as emissora começaram a mudar suas versões sobre o fato ocorrido, tentando mostrar o outro lado da informação, dando mais enfoque no que estava ocorrendo dentro da instituição e ouvindo essa comissão de comunicação.

Portanto, a produção deste documentário é o registro, acompanhamento e atuação neste processo de mobilização social em prol de garantir que os acordos assinados sejam realmente cumpridos.

---

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1997.

FRANCE, Claudine de. **Cinema e antropologia**. Editora da UNICAMP, Campinas, SP, 1998.

GARCIA-CANCLINI, Nestor. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1995.

GOMES, L. F. **Cinema nacional: caminhos percorridos**. São Paulo: Ed.USP, 2007

GONÇALVES, Marco Antonio. **O real imaginado: etnografia, cinema e surrealismo em Jean Rouch**. Rio de Janeiro: Topbooks. 2008.

MACDOUGALL, David. “Significado e ser” in: BARBOSA, André; CUNHA, Edgar Teodoro; HIKIJI, Rose Satiko Giritana (orgs.). **Imagem-Conhecimento. Antropologia, cinema e outros diálogos**. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 2009. pp. 61-70.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **A comunicação nos movimentos sociais: exercício de um direito humano**. Diálogos de La comunicación - Revista Académica de la Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social. Disponível em: <[http://www.dialogosfelafacs.net/revista/upload/articulos/pdf/articulopdf\\_164.pdf](http://www.dialogosfelafacs.net/revista/upload/articulos/pdf/articulopdf_164.pdf)>. Acesso em 05 de maio de 2011.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados**. Palabra-Clave, Vol. 11, Núm. 2, p. 367-379, 2008. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=64911214>>. Acesso em 05 de maio de 2011.

RAMACHANDRA DAS, D. S. **A Comunicação Audiovisual para Organizações Populares: O Caso da Appá – Associação dos Produtores e Produtoras Artesanais de Chapada Dos Guimarães – MT**. 2011. 75 f. Monografia apresentada ao Departamento de Comunicação Social da UFMT para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo. Disponível em: <<https://docs.google.com/file/d/0B7-9ofFd8G5DbzZfTU40WnVfQ1k/edit?usp=sharing>>. Acesso em 18 de abril de 2013.

RENÓ, Denis P. ; GONÇALVES, Elizabeth M. . **O vídeo popular e as novas tecnologias: mudanças na tecnologia, no espaço e na linguagem**. Razón y Palabra, v. 61, p. 1-14, 2008. Disponível em: <<http://posftp.metodista.br/publicacoes/docentes/artigos/artigo-0096.zip>>. Acesso em 05 de maio de 2011.